

NÃO HÁ “UNÇÃO” E NEM “REMÉDIO” EM GILEADE!

“Porventura não há bálsamo em Gileade? Ou não há lá médico? Por que, pois, não se realizou a cura da filha do meu povo?” (Jeremias 8:22)

“Sobe a Gileade, e toma bálsamo, ó virgem filha do Egito; debalde multiplicas remédios, pois já não há cura para ti.” (Jeremias 46:11)

A cantora e compositora Ana Paula Valadão Bessa, integrante do ministério de louvor “Diante do Trono”, compôs, em meados do ano 2000, uma canção denominada “O Bálsamo de Gileade”. A música, que faz parte do CD “Águas Purificadoras”, faz um convite ao povo de Deus para que ele volte-se ao Senhor, com a promessa de que o povo – ferido e despedaçado pelo próprio Deus – seria curado.

Para compor a letra da referida canção, Ana Paula se baseou, dentre alguns textos bíblicos, no capítulo 8 do livro do profeta Jeremias. Extraindo algumas palavras do texto, um trecho da canção afirma que há “unção”, “bálsamo”, “remédio” e até “médico” em Gileade.

Tudo seria muito lindo e edificante se não fosse por um detalhe: o texto bíblico, usado como base para a composição da canção, afirma justamente o contrário. O que há é um juízo severo por parte de Deus que, diante de um povo rebelde e idólatra, lança uma praga tão nociva, que nenhum recurso da medicina existente na época conseguia reverter. Não havia unção, bálsamo, remédio e nem médico em Gileade que fizesse frente ao juízo divino. Portanto, de acordo com o texto bíblico, não há unção, mas, sim, castigo em Gileade. Vamos entender um pouco mais o contexto da narrativa bíblica que aborda o tão falado “bálsamo de Gileade”:

O povo de Judá seguia um ritual de adoração, mas mantinha um estilo de vida pecaminoso. Era uma religião desprovida do comprometimento pessoal com Deus.

Do começo ao fim do Antigo Testamento (de Moisés a Malaquias), vemos que Deus enviou muitos profetas a Israel e a Judá. Não importa quão ruins as circunstâncias fossem, o Senhor sempre levantava um profeta para falar contra as rebeldes atitudes espirituais daquele povo. É nesse contexto de rebeldia que Deus levanta o profeta Jeremias.

“O Bálsamo de Gileade”

Há um bálsamo em Gileade

Há unção em Gileade

Vem sobre mim para curar

Vem sobre a filha de Sião

Há um médico em Gileade

Há remédio em Gileade

Vem sobre mim para curar

Restaura a filha de Sião

(Autoria: Ana Paula Valadão Bessa)

Quando Deus observou Judá, viu que a nação vivia no pecado por escolha própria e que ela se enganava por pensar que não haveria conseqüências sérias para os seus erros. Os judeus haviam perdido a perspectiva da vontade de Deus para sua vida e tentaram minimizar os seus pecados.

A região de Gileade, na Transjordânia, era famosa por ser uma importante fonte de produtos medicinais e curativos (cf. Gênesis 37:25). O bálsamo de Gileade era uma resina retirada de uma árvore chamada “Stirax” (que mede entre 2 e 14 metros e dá flores brancas). É uma substância branca, viscosa, que depressa se coagula, e é de valor para cura de inflamações. Era usada medicinalmente como um tipo de pomada antiinflamatória. O bálsamo, que tinha o poder de cicatrizar cortes e matar germes, era um dos produtos de exportação da área. No tempo de Alexandre Magno valia duas vezes o seu peso em prata. A fragrância do bálsamo daquela região era muito cobiçada pelos mercadores, pois servia não apenas para medicamentos, mas também para perfume, unguindo e perfumando os cabelos.

O povo de Israel havia se desviado dos caminhos do Senhor e se recusava a voltar e não havia ninguém no meio do povo que se arrependesse (cf. Jeremias 8:4-6). Eles alcançaram um grau de apostasia tão grande, que desconheciam e rejeitavam completamente as leis do Senhor (cf. Jeremias 8:7,9). De acordo com a maioria dos estudiosos, o povo de Israel passou a cultivar uma auto-suficiência, passou a confiar em si mesmo e no seu famoso “bálsamo de Gileade”. Quando padecia de alguma enfermidade, bastava apelar para esse bálsamo.

Diante das abominações cometidas pela nação de Israel, Deus, então, exerce Seu juízo divino. Judá, por causa de seu pecado de idolatria, estava padecendo dores, que não podiam ser curadas nem por médicos nem pelo bálsamo. Não tinha cura nem da parte dos homens nem da parte de Deus.

Só então o povo de Israel, reconhecendo sua total incapacidade diante dos males que sofria, resolve voltar-se para Deus, mas para buscar a “cura” e não o “Deus que cura”. É nesse momento que Deus, através do profeta, questiona a nação:

“Porventura não há bálsamo em Gileade? Ou não há lá médico? Por que, pois, não se realizou a cura da filha do meu povo?” (Jeremias 8:22)

Deus estava querendo que o povo confessasse que a arrogância e a prepotência contaminara o coração da nação. Era como se Ele estivesse dizendo: *“Vocês não têm o ‘bálsamo de Gileade’? Não confiam no seu poder de cura? Então, por que estão vindo até mim suplicando cura?”*. Eles precisavam aprender que não existe vida que seja independente de Deus. Não há ninguém que seja auto-existente.

Da mesma forma há muitas pessoas nas igrejas que precisam ser curadas, pois padecem, como “crentes sem fé”. Muitos estão na igreja mas não querem se envolver como os que estão trabalhando. Apenas querem usufruir o que os outros plantam, sejam nas ofertas, seja nos serviços ministeriais e no uso dos dons espirituais. Jesus conferiu à Igreja a função de tratar as feridas das pessoas. Deus espera isso de nós.